

VISITAÇÃO

De 13 de abril a 12 de setembro de 2010
Terça a domingo, das 9 às 18h, entrada até às 17h
Entrada gratuita – Ambiente acessível

VISITAS MONITORADAS

A equipe está disponível para atendimento de grupos de escolares, organizações da sociedade civil, associações de moradores etc.
Agendamento pelo e-mail: agendamentopavilhao@gmail.com

ENDEREÇO

Pavilhão Eng. Armando Arruda Pereira (ex-Produm)
Parque do Ibirapuera
Rua Pedro Álvares Cabral, s/ nº
04094-000 – São Paulo – SP
Telefone (11) 5083 0199

PREFEITURA DE SÃO PAULO
Gilberto Kassab

SECRETARIA DE CULTURA
Carlos Augusto Calil

DEPARTAMENTO DO
PATRIMÔNIO HISTÓRICO (DPH)
Walter Pires

COORDENAÇÃO
GERAL DO PROJETO (DPH)
Regina Ponte



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
CULTURA

DPH DEPARTAMENTO
DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO

PURAS MISTURAS

CURADORIA
Adélia Borges
curadoria geral
Cristiana Barreto
curadoria geral adjunta
José Alberto Nemer
co-curadoria “Fragmentos de um diálogo”
Vera Cardim/ CCSP
co-curadoria “Da Missão à missão”

PROJETO EXPOGRÁFICO
Pedro Mendes da Rocha / arte3

PROGRAMAÇÃO VISUAL E DESIGN GRÁFICO
Renato Salgado / Zol Design

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Ana Helena Curti / arte3

EDUCAÇÃO DO PROGRAMA EDUCATIVO
Vera Barros

PROJETO AUDIOVISUAL
Estúdio Preto e Branco

PAVILHÃO DAS CULTURAS BRASILEIRAS

O Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura começou a pensar numa instituição voltada para as culturas do povo em 2007, quando transferiu o acervo do antigo Museu do Folclore Rossini Tavares de Lima para um depósito a salvo de intempéries; e contratou os serviços da museóloga Dalva Bolognini para fazer um levantamento das peças existentes, criar um banco de dados e embalar as obras apropriadamente.

Ainda em 2007, contratou Adélia Borges para elaborar o pré-projeto conceitual de uma instituição que pudesse abrigar aquele acervo. Com a colaboração de Cristiana Barreto, Marcelo Manzatti e Maria Lúcia Montes, entre outros colaboradores e consultores, elaborou-se um documento de 170 páginas que contempla política de acervo, programa educativo, ação cultural, diretrizes para arquitetura e muitos outros pontos.

Em síntese, o projeto propõe criar um espaço de exposição e um centro de referência e pesquisa voltado para a salvaguarda e divulgação da diversidade cultural brasileira e, em especial, do patrimônio material e imaterial das culturas menos favorecidas da população, que têm até hoje menor visibilidade institucional. O objetivo é legitimar, fortalecer e dar a conhecer as práticas culturais tradicionais e contemporâneas do povo brasileiro, em todo o seu vigor e pluralidade.

Longe de um perfil nostálgico ou regressivo, este se pretende um museu da contemporaneidade, um espaço onde as diferentes culturas brasileiras possam se encontrar, se contrapor e dialogar. Queremos contribuir para que possamos, todos, nos ver como produtores de cultura, e não apenas consumidores e espectadores.

ACERVO

A principal coleção do Pavilhão das Culturas Brasileiras em seu nascedouro é a reunida pelo Museu de Folclore Rossini Tavares de Lima. Desde 1999, quando esse Museu deixou o prédio da Oca, em virtude da montagem da *Mostra do Redescobrimto*, o acervo não tem espaço digno de exposição. São cerca de 3.600 objetos (cerâmicas, roupas, gravuras, pinturas, esculturas, etc.), 2.200 fotografias, 400 registros sonoros e 9.750 livros e documentos.

A Secretaria Municipal de Cultura vai centralizar no Pavilhão outros acervos municipais hoje dispersos, como o da Missão de Pesquisas Folclóricas, até agora no Centro Cultural São Paulo; peças de Vitalino da Biblioteca Mário de Andrade; e obras de arte indígena do Museu da Cidade.

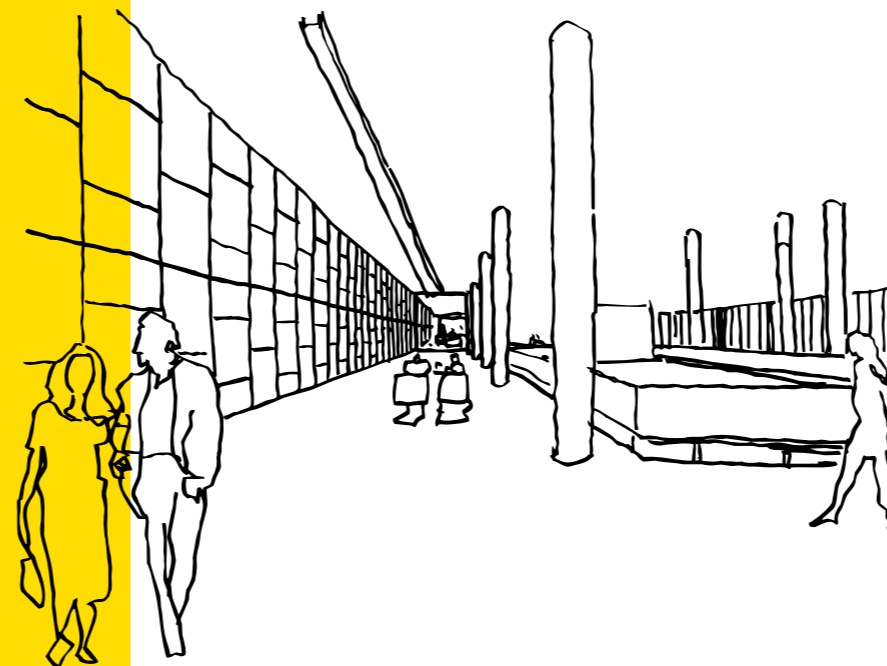
Além disso, o Departamento do Patrimônio Histórico iniciou no final de 2009 a aquisição de novas peças, com ênfase na contemporaneidade. Elas contemplam obras de artistas como Chico da Silva, GTO, Júlio Martins da Silva, Nino, Resendão, Ulisses, Vêio e Zé do Chalé; artefatos dos povos indígenas Asurini, Galibi marworno, Galibi, Juruna, Karajá, Karipuna, Mehinako, Palikur, Suyá, Tiryó, Trumai, Tukanó, Wai wai, Wajãpi, Waurá e Wayana; objetos de artesanato de comunidades de vários estados; e peças de design popular de Alagoas, Bahia, Ceará e Pernambuco.

A MISSÃO

A missão do Pavilhão das Culturas Brasileiras será “pesquisar, registrar, salvaguardar e difundir a diversidade cultural brasileira, contribuindo para o diálogo entre as diferentes culturas e para o reconhecimento do valor do patrimônio material e imaterial das culturas do povo”.



O interior do prédio em 1953, durante a 2ª Bienal de Arte de São Paulo, com obras do artista plástico Alexander Calder.
Foto: Arquivo Histórico Wanda Svevo, Fundação Bienal de São Paulo.



O EDIFÍCIO

O edifício de 11 mil metros quadrados que abrigará o Pavilhão das Culturas Brasileiras é tombado pelos órgãos de patrimônio histórico municipal, estadual e federal. Depois de sediar eventos como a Bienal de Artes de São Paulo (1953) e o Pavilhão dos Estados durante o 4º Centenário de São Paulo (1954), o prédio foi cedido esporadicamente para exposições. Do começo da década de 1970, já então batizado de Engenharia Armando de Arruda Pereira, até 2006, foi sede da Produm, a Companhia de Processamento de Dados do Município.



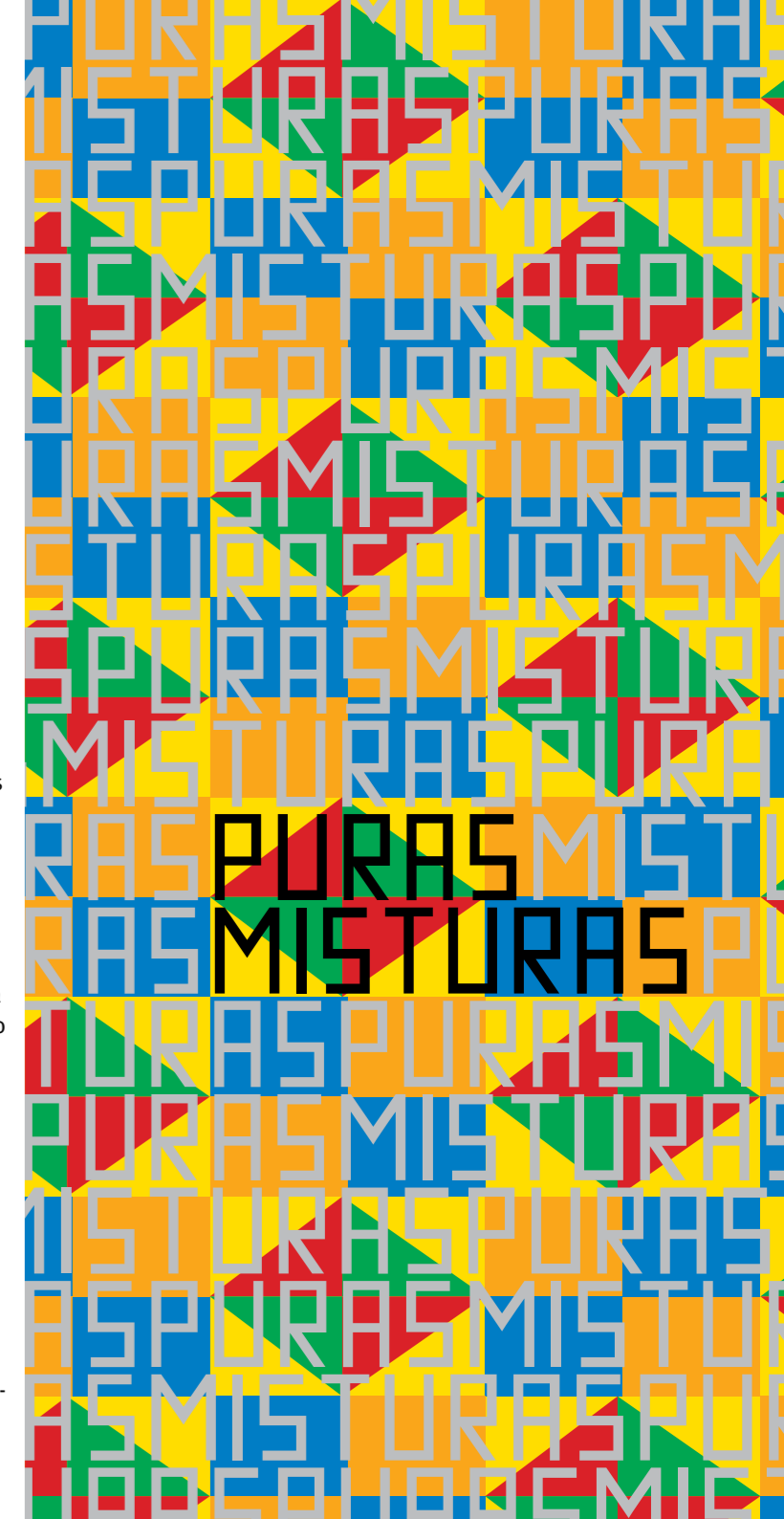
ARQUITETURA

Em 2008, a Secretaria Municipal de Cultura contratou o escritório de Pedro Mendes da Rocha para fazer a adaptação do prédio ao uso museológico. Seu projeto busca respeitar as virtudes da arquitetura original, preservando as qualidades do projeto de Oscar Niemeyer, sobretudo a amplitude de espaço e a leveza do edifício.

Mantém-se a característica de um espaço aberto, o que favorece a apreciação das obras expostas e a versatilidade na montagem de exposições. No entanto, se o espírito inicial era de um grande pavilhão livre e desimpedido de funções administrativas, o uso atual exige novos equipamentos.

O piso superior abrigará um centro de referência – a ser denominado Rossini Tavares de Lima -, com biblioteca e videoteca; uma reserva técnica para o acondicionamento de obras fora de exposição; escritórios administrativos; e área expositiva de 3.900 metros quadrados, incluindo uma área climatizada de 530 metros quadrados.

O piso térreo terá área expositiva de 2.200 metros quadrados; um auditório de 152 lugares, preparado tanto para aulas e seminários quanto para apresentações de música, dança e folguedos; duas oficinas no total de 300 metros quadrados, uma cafeteria com mesas na área externa, com visão do lago; e uma pequena loja. Uma escada e um elevador farão a ligação entre os dois pisos, com o objetivo de melhorar a acessibilidade para o público e facilitar o transporte de obras de arte.



PURAS MISTURAS

Esta exposição anuncia a futura instalação do Pavilhão das Culturas Brasileiras no último prédio do Parque Ibirapuera que ainda era ocupado por escritórios administrativos, marcando assim a retomada da vocação cultural de todos os equipamentos do principal parque da cidade.

A decisão da Secretaria Municipal de Cultura de instalar no edifício o Pavilhão das Culturas Brasileiras pretende dar visibilidade às preciosas coleções reunidas pela Missão de Pesquisas Folclóricas, empreendida em 1938 por Mário de Andrade, e pelo Museu do Folclore Rossini Tavares de Lima, que ocupava o prédio da Oca até 1999, ambas pertencentes à municipalidade. E pretende, sobretudo, atualizar os esforços notáveis desses e outros intelectuais na promoção das expressões artísticas e culturais de nosso povo.

Em cerca de 2.500 m², a exposição Puras Misturas situa a iniciativa na história cultural do país e antecipa, em pequena dose, alguns dos temas, conteúdos e ações concebidos para a nova instituição. A mostra propõe transcender as categorias de arte erudita e popular, reconhecendo e evidenciando os diálogos entre elas. Através de cortes transversais que aproximam e contrapõem diferentes linguagens e formas de criação cultural vindos de tempos, lugares do país e meios sociais distantes, entre as culturas letradas e iletradas, cultas e populares, mostramos como ambas se alimentam mutuamente, num processo permanente e dinâmico de recriação e ressignificação, que acaba por tornar equívoca a própria oposição entre essas duas esferas.

Tomamos emprestada a expressão “puras misturas”, cunhada pelo escritor João Guimarães Rosa, porque essa expressão paradoxal e contraditória expressa com poesia a trama que constitui a força maior da cultura brasileira.



Vista da exposição com obras de autor desconhecido, Paulo Laender e Luiz Hermano
Foto: Mariana Chama



José Maurício dos Santos,
Navio de flandres, 2009
Foto: Mariana Chama



VIVA A DIFERENÇA!

A exposição começa com uma instalação que pode ser tocada e usada pelas pessoas. Ela traz banquinhos de várias procedências. Os indígenas, feitos em uma só peça de madeira, seguem formatos e grafismos plenos de significados que atravessam gerações. Os bancos populares, muitos de autoria anônima, trabalham com materiais que estão à mão na comunidade em que vivem seus artesãos e tantas vezes encerram valiosas lições de conforto ergonômico e de uso apropriado de matérias-primas. Já os concebidos por designers da atualidade em alguns casos bebem direto da lição popular; em outros, reinventam o sentar num léxico contemporâneo. Ao expô-los em conjunto, queremos celebrar a diversidade da cultura brasileira.



Paulo Cezar de Jesus,
Carrinho de café, 2009
Foto: Mariana Chama

Paulo Cezar de Jesus,
Carrinho de café, 2009
Foto: Mariana Chama

Manifestação folclórica no Parque Ibirapuera, 1954
Acervo DPH, Secretaria Municipal de Cultura



Exposição A Mão do Povo Brasileiro, Masp, 1969
Acervo Instituto Lina Bo e P.M. Bardi
Foto: Hans Flieg/acervo IMS



Ao lado e abaixo, fotos da Missão de Pesquisas Folclóricas, 1938
Acervo CCSP, Secretaria Municipal de Cultura



DA MISSÃO À MISSÃO

Muito já foi feito em nosso país com o objetivo de valorizar e dar a conhecer as culturas do povo. Num painel contínuo de 180 metros de comprimento, este módulo pontua algumas dessas iniciativas, fundamentais para chegarmos até aqui e agora.

A linha do tempo tem início em 1938 com a Missão de Pesquisas Folclóricas, considerada a ação seminal de busca de inventário, valorização e difusão das culturas do povo brasileiro. A partir dela, desdobram-se realizações do movimento folclórico brasileiro, especialmente de Rossini Tavares de Lima, e destacam-se atuações de nomes como Aloisio Magalhães, Darcy Ribeiro, Gilberto Freyre, Janete Costa, Lélia Coelho Frota e Lina Bo Bardi.

O século 21 está presente com o registro dos bens do patrimônio imaterial brasileiro e com um fato novo na cena cultural: as ações de protagonismo dos moradores das periferias.



Vista da exposição com obras de José Antônio da Silva, Zé do Chalé e Rubem Valentim
Foto: Mariana Chama



Milton Guran
Luta Uka-uka, 1978



Victor Brecheret
Luta de Índios Kalapalo, 1951
Coleção MAC USP
Foto: Romulo Fialdini



Irmãos Campana
Cadeira Multidão, 2004
Foto: Luis Calazans

FRAGMENTOS DE UM DIÁLOGO

Este módulo propositivo sobre a futura programação do Pavilhão das Culturas Brasileiras reúne obras de artistas populares, indígenas, urbanos, eruditos, enfim, brasileiros de todo tipo, em fragmentos pinçados aqui e acolá de diálogos criativos. As obras são organizadas ao redor de temas em que diferentes culturas brasileiras não só podem dialogar, mas também se comparar, se reconhecer, se misturar e se reinventar, sem deixar de serem, sempre, brasileiras. A exposição tem caráter assumidamente fragmentário, como amostras de exposições a serem desenvolvidas pela instituição posteriormente.

